

Sondagem do IFec RJ revela que turistas têm visão positiva do Rio

A Fecomércio RJ apresenta ao trade turístico, na segunda-feira (11), uma nova pesquisa sobre turismo doméstico e internacional no Rio. A apresentação será feita pelo consultor da presidência da Fecomércio RJ, Otavio Leite, e pelo diretor-executivo do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ), João Gomes, durante a reunião do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da federação (Cetur Fecomércio RJ), coordenado pela assessora da presidência da Fecomércio RJ, Adriana Homem de Carvalho.

A nova sondagem, feita com 1.001 turistas nacionais e estrangeiros, exceto moradores do estado do Rio, entre os dias 27 de agosto e 1º de setembro, no Pão de Açúcar e Corcovado, mostra que 66,3% dos entrevistados tem uma visão positiva da segurança pública no estado (antes da estadia a expectativa positiva era de apenas 32,4%). Contudo, 10,9% prosseguem insatisfeitos ou



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



O assessor especial da presidência da Fecomércio RJ Otavio Leite esteve na Expo Favela, na Cidade das Artes, representando o presidente da Fecomércio RJ, Antonio Queiroz, quando encontrou o amigo Gilberto Kassab. Eles ficaram próximos quando foram vice-prefeitos das duas maiores cidades brasileiros. Kassab foi vice de José Serra em São Paulo e Leite de César Maia no Rio.

muito insatisfeitos. De acordo com a pesquisa, a visão negativa se dá por causa da sensação de insegurança e veiculação de notícias ruins.

A sustentabilidade nos ho-

téis também foi abordada na pesquisa e 81,2% consideram o importante ou muito importante ter opções de hotéis sustentáveis, com 76,7% afirmando estarem dispostos a pagar

mais por esse tipo de acomodação.

Outro aspecto de destaque no novo levantamento do IFec RJ é referente à consolidação das plataformas digitais para hospedagens. Enquanto os hotéis sofreram uma queda na procura (de 66% em 2023 para 60,5% em 2024), as plataformas digitais, como o Airbnb cresceram. Em 2024, é a preferência de 23,4% dos turistas, contra 17,5% no ano passado, com 48,9% dizendo que escolhem as plataformas digitais por causa do preço acessível.

O levantamento mostra ainda que 31,2% sofreram influência para visitar o Rio. Desse, 13,8% disseram que foram influenciados pelo Instagram. De acordo com a sondagem, 84,4% dos turistas visitam a cidade para lazer/férias, enquanto 7,8% vêm a negócios ou trabalho.

A pesquisa revela ainda que para 85,6% dos estrangeiros o Rio de Janeiro não é um destino caro. De acordo com 90,9% dos entrevistados, a cidade é hospitaleira.

PINGA-FOGO

■ **DESCORTESIA PRESIDENCIAL** - No quesito deslegância, ninguém compreende a lógica do Lula 3, já que nos dois mandatos anteriores, o presidente sempre foi zeloso pela manutenção das relações institucionais do cargo e da liturgia da função presidencial. A realização do G20 no Rio tem absoluto apoio de toda a sociedade e conta com o respaldo logístico do Governo do Estado.

■ Não só a segurança é fornecida pelo Governo do Rio, como o pagamento de RAIS para as forças de segurança das delegações e a estrutura do G20 Social, com o pavilhão climatizado, alimentação e alojamento para 4 mil pessoas no Célio de Barros. Essa é uma pauta que fala diretamente aos movimentos sociais ligados à esquerda e ao presidente Lula.

■ Na primeira relação da comitiva presidencial do Brasil, o credenciamento que garante o acesso e participação das autoridades no G20, simplesmente não foi incluído o representante do Governo do Estado. Até agora, só o prefeito Eduardo Paes consta na lista local. Na prática, a conta de parte do evento é do Estado e não há um aceno de respeito ao governador anfitrião. Não se trata da pessoa do governador, mas ao ocupante da função de governador do Estado-Sede, seja ele quem for. Uma verdadeira gafe institucional.

■ **JANJAPALLOZA** - O evento do G20 Social, esperado na conta do Governo do Estado, que deverá gastar mais de R\$ 10 milhões com estrutura, alojamento e alimentação de 4 mil pessoas, está sendo chamado de JanjaPallooza, pelo caráter político partidário de incluir só movimentos sociais ligados à esquerda. Neste cenário, forma-se um paradoxo interessante: é um governo aliado ao presidente Bolsonaro que banca a festa da esquerda. Uma conta esperada sem o menor pudor. O governo bolsonarista serve para pagar a conta da “petralhada”, mas na hora de ser incluído na comitiva presidencial, não.

■ **COZZOLINO TEVE O DOBRO DOS VOTOS** - Foi realizada na sexta, por meio eletrônico, a escolha dos nomes que formam a lista dos candidatos a Defensor Público-Geral (DPG), que será submetida à escolha do governador Cláudio Castro. Foram contabilizados 1.025 votos válidos - 99,2% do total de votantes -, apurados imediatamente após o encerramento da votação.

■ O candidato Paulo Vinicius Cozzolino foi o mais votado, com 650 votos (63,4% do total). A candidata Patrícia Cardoso Maciel Tavares, atual DPG, recebeu 375 votos (36,5% do total).

■ Nesta segunda, 11 de novembro, o governador Cláudio Castro recebe o resultado durante audiência que concede à defensora pública-geral, Patrícia Tavares, que comunicará o resultado.

■ Para ser coerente com a sua postura na última eleição, da qual foi vitoriosa, pela qual sempre defendeu a escolha do mais votado e, diante da demonstração de força Cozzolino, que recebeu o dobro dos votos, não causará surpresa se ela comunicar que não aceitará a hipótese de ser reconduzida.

■ **Patrícia Cardoso Maciel Tavares se elegeu defensora pública-geral para o biênio 2023/2024 e foi a primeira mulher a ocupar o cargo. É defensora desde 1994. Foi professora e coordenadora de disciplina do curso de Direito da Universidade Estácio de Sá, de 1998 a 2010.**

■ O candidato mais votado, com 63,4% dos votos, Paulo Vinicius Cozzolino Abrahão, está no segundo mandato consecutivo como presidente da Caixa de Assistência aos Membros da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (Camarj). Defensor público desde 2006, atuou em 28 municípios, em órgãos de diversas atribuições. Foi defensor titular em Campos, São Pedro da Aldeia, Queimados e, hoje, é titular da 1ª Vara Cível de Nilópolis. Além da vida acadêmica como professor, em 2015, foi diretor administrativo da Fesudeperj. Em 2016, esteve à frente da Secretaria-Geral da Defensoria.

■ “Eu tenho que agradecer muito a todo mundo que acreditou na gente, a todo mundo que ficou ao nosso lado nessa campanha, que acreditou, que está aqui. É a possibilidade de uma renovação, de continuar crescendo. A Defensoria está dando certo há 70 anos, e vai continuar dando certo por mais 70, 140 anos. Eu queria, de verdade, convidar todo mundo mesmo para comemorar, não a eleição, mas a Defensoria” afirmou o candidato Cozzolino.

■ **MILITÂNCIA PARTIDÁRIA** - Um dos pontos mais criticados na gestão de Patrícia Tavares foi o fato dela ter permitido que o logo da Defensoria, junto com o PSB, assinassem petição conjunta contra ações policiais na Maré. Um momento que atuação partidária da Defensoria perdeu o pudor.

Tarso Marketing



Vice-Almirante Antonio Carlos Cambra, Comandante do 2º Distrito Naval, ladeado pelo Desembargador Baltzar Miranda Saraiva (e) e o jornalista Cláudio Magnavita (d)

Cláudio Magnavita



Na solenidade da Medalha de Amigo da Marinha o casal Waldir e Dilma Magnavita Castro com o advogado criminalista baiano Rau Chaves Filho

Tarso Marketing



Os irmãos Sandra e Cláudio Magnavita com a medalha de Amigo da Marinha

Cláudio Magnavita



A deputada federal Lidice da Mata, ladeada por Joaci Goes (e), articulista do Correio da Manhã, e Xanddy (d), cantor baiano

Sérgio Cabral*

Política fiscal e os pobres

O governo do presidente Lula vive um dilema. Cortar custeio, investimentos, subsídios, privilégios de certos setores ou ir na jugular dos pobres desse país tão injusto.

Na verdade, o que o Brasil precisa é crescer com investimentos em infraestrutura nas grandes metrópoles, como em metrô e trens, onde moram milhões e milhões de brasileiros que sofrem diariamente nos transportes precários, cujos serviços não dão conta da demanda do ir e vir para o trabalho, estudo e lazer dos brasileiros que não possuem automóveis, nem recursos para os serviços de táxi, ou quaisquer outros serviços que usam a tecnologia para servir a população com seus aplicativos como Uber, 99 e por aí vai.

Estradas de qualidade e ferrovias que facilitem o ir e vir de pessoas e mercadorias para médias e longas distâncias que tanto são necessárias. O escoamento da produção agrícola brasileira padece de melhor infraestrutura. Temos uma das mais sofisticadas produções agrícolas, graças à garra de brasileiros que desbravaram nosso país de dimensões continentais. Temos uma das melhores empresas públicas do mundo de suporte e orientação aos nossos agricultores, a Embrapa, além das similares estaduais como Emater e Pesagro, cujo desempenho depende dos governos estaduais da ocasião. O excelente programa Globo Rural, de ontem, domingo, expôs a realidade de 4 milhões de trabalhadores

do campo que não têm banheiro em casa. Repito: não têm banheiro em casa! Assim como o presidente Lula não teve durante parte de sua vida com seus irmãos sob o comando da sua corajosa mãe, Dona Lindú. Ele, mais do que ninguém, conhece e vivenciou essa realidade.

Dilma durante seus 5 anos e 5 meses de mandato fortaleceu as críticas dos liberais mais empedernidos e da extrema direita ao implementar políticas públicas desastrosas no campo econômico-financeiro e da infraestrutura com intervenções desnecessárias. No campo da falsa moralidade saiu demitindo seus ministros em nome do que ficou denominado pela imprensa conservadora, que não suportava Lula e seu êxito, como “faxina moral”. Chegou a superar seu padrinho nas pesquisas comparativas entre seu primeiro ano, em 2011, e Lula em 2003. Alimentou o “ovo da serpente”.

Em dezembro de 2012, Dilma e Mantega pediram ao prefeito eleito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad e ao reeleito do Rio, Eduardo Paes, que adiassem o reajuste das tarifas de ônibus de janeiro, quando era usual os reajustes, para junho, com o objetivo de que o custo do transporte nas duas maiores cidades do país não impactassem a inflação de janeiro de 2013, já que elas entravam na cesta de cálculo da FIPE/USP. Em troca prometeu a liberação de financiamentos às duas cidades. A decisão casuística provocou

um desastre no país. Daí surgiram os movimentos contra os reajustes, às vésperas da Copa das Confederações - as manifestações de quebra-quebra, black blocs e até mortes pelo Brasil com a bandeira “Não vai ter Copa”. Disse à Dilma e ao empresário João Roberto Marinho, que me procuraram para ouvir minha opinião sobre esse caos, que não eram manifestações que lembrassem as de 68, e sim às “marchas com Deus pela família”, incitadoras do golpe de abril de 1964. Não me ouviram. O grupo Globo alimentou o movimento e Dilma foi à tv para dizer que os estádios e arenas de futebol não tinham dinheiro do tesouro nacional, e sim financiamentos feitos pelos governos estaduais. E, quando Brasília foi cercada e depredada pelos extremistas e ingênuos do rebanho, ela que foi torturada pelos “gorilas” e resistiu, sancionou a lei da delação premiada. Anos depois eles se sofisticaram com a “lava-jato” e os seus métodos por dentro das instituições democráticas. Já não torturavam fisicamente. Montaram dois “aparelhos” em Curitiba e Rio onde Moro e Bretas comandavam a destruição do Brasil em cumplicidade com membros do ministério público. No meu caso, os dois juízes e procuradores combinaram e expediram minha prisão simultaneamente! Fato único na história da famigerada operação. Promiscuidade absoluta entre dois juízes e representantes do “Parquet” que invadiram a minha casa e dos meus familiares.

Me prenderam e a minha então companheira. Processaram e caluniaram minha ex mulher, meu irmão e um de meus filhos. O famigerado Bretas me recortou em 38 processos criminais com penas de mais de 400 anos. No meu terceiro ano de prisão, após ver a armação feita contra meu filho Marco Antônio, às vésperas de sua reeleição para deputado federal, na sexta-feira que antecedia o pleito, em condenação de segunda instância por visitar seu pai na cadeia como filho, no pátio, como advogado nas salas definidas pelo sistema carcerário, e como deputado federal, como vários parlamentares foram visitar a mim e outros presos da lava-jato e divulgada com gosto e amplitude por grande parte da mídia, punindo-o com a inegebilidade, fraquejei e fiz uma delação mentirosa e irresponsável pelo ódio que sentia em minha alma. Errei e feio! Me envergonho e peço PERDÃO a todos que citei, injusta e covardemente. Graças ao bom Deus e ao STF minha delação foi anulada. Mas carrego comigo uma dor e arrependimento que só eu sei.

Mas volto à atualidade para dizer que confio muito na dupla Lula/Haddad na condução das decisões que serão tomadas. Penso que há espaço para não jogar outra vez o país na falsa dicotomia “Faria Lima” versus “pobres”, incitada por Dilma. A “Faria Lima” é vital para o país, assim como as políticas sociais distributivas conquistadas pela Lei Or-

gânica da Assistência Social e o Bolsa Família, entre outras.

Tive “pitbulls” muito qualificados como Joaquim Levy, Renato Vilela, George Santoro e Sérgio Ruy Barbosa na gestão orçamentária e financeira durante meus oito anos de governo. A consultoria do craque Vicente Falconi e seu time no combate ao mau custeio e criação de metas, e implementadores finalísticos como José Mariano Beltrame, Sérgio Cortes e Wilson Risolia que, aliás espelha exatamente os dois lados da moeda: fez gestões impecáveis nos 4 primeiros anos como presidente do Rio Previdência e nos 4 seguintes como meu secretário de educação. Depois de 10 anos no “serasa”, sem poder pegar financiamento, o Rio alcançou o primeiro “investment grade” da história para estados subnacionais da América do Sul.

O professor e economista Delfim Neto foi de enorme infelicidade ao dizer, na condição de ministro do regime autoritário, que primeiro se deve fazer o bolo crescer para depois distribuí-lo. Lula e Haddad estão ouvindo todos os segmentos organizados dos empresários e trabalhadores e, tenho certeza, têm em mente e prioridade os milhões que não tem sindicato nem confederação para defendê-los, isto é, os mais pobres e miseráveis do nosso Brasil.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho